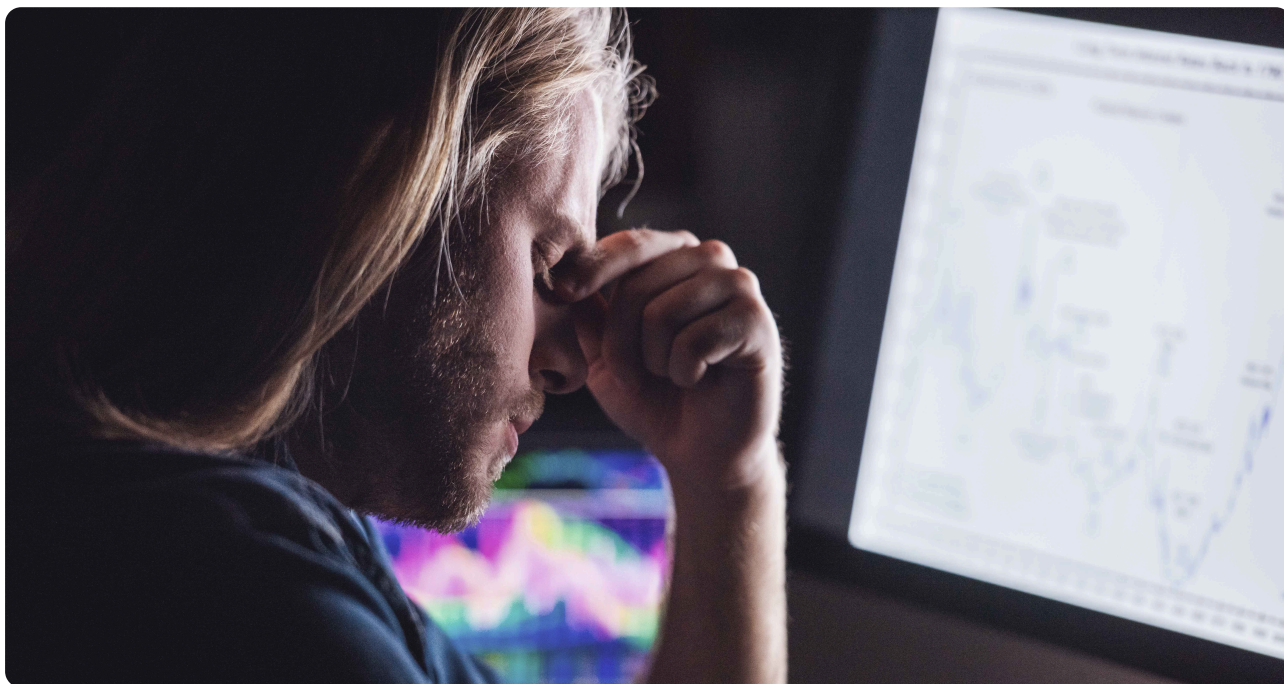


NEWS

Quando o ecrã pensa connosco

17 de junho de 2026, Tobias Engl



Há apenas dois anos, a inteligência artificial no CMS de Digital Signage era sobretudo uma promessa, com demonstrações espetaculares e pouca utilidade no dia a dia. A ISE 2026 mudou essa imagem. Como relata de Barcelona o meio especializado invidis, várias plataformas apresentaram fluxos de trabalho apoiados por IA que não pretendem impressionar, mas funcionar. Desde a criação guiada de conteúdos até assistentes que ligam a sinalética aos sistemas superiores de uma empresa.

A alavanca decisiva não se chama «IA generativa», mas interligação. Através do Model Context Protocol, abreviado MCP, as plataformas comunicam hoje entre si. Um assistente cria um ticket, consulta dados do edifício ou reserva uma sala em linguagem natural. Assim, o Digital Signage deixa de ser um canal de saída isolado e torna-se um nó num ecossistema de IA mais amplo e uma fonte de dados: que conteúdos passaram e quando, o que funcionou? Da exibição nasce conhecimento.

Para a ScreenWay, isto é uma confirmação. O nosso roadmap está há bastante tempo orientado para agentes em vez de meras ferramentas, para assistentes específicos de cada setor e para interfaces MCP abertas. Mas Barcelona torna visível uma bifurcação de que raramente se fala nas demonstrações de luxo: quase todos os sistemas encaminham a sua inteligência através da cloud, e na maioria dos casos de uma cloud fora da Europa.

Assim que a sinalética se torna fonte de dados, toca em dados pessoais e em conhecimento empresarial. Ambos não são apenas uma questão de confiança, mas de direito. O RGPD exige, no artigo 25.º, a proteção de dados desde a conceção; o EU AI Act acrescenta mais balizas assim que os sistemas avaliam comportamentos. A resposta da ScreenWay é uma abordagem local-first, que mantém o processamento sensível onde os dados são gerados, com opção on-premises para setores regulados. Onde a cloud faz sentido, corre sobre infraestrutura europeia. Assim, a IA continua a ser uma ferramenta do operador.

A ISE 2026 respondeu a uma pergunta: a IA chegou como ferramenta fiável. Ainda assim, uma pergunta permanece. A quem pertence o conhecimento que daí resulta? Para os operadores na Alemanha e na Europa, isso não é uma nota de rodapé, mas a decisão que condiciona todas as outras. A ScreenWay une as duas coisas desde o início: inteligência e soberania dos dados.

Como a IA baseada em agentes se conjuga com a soberania europeia dos dados, mostramo-lo melhor ao vivo: demonstração gratuita em screenway.com.

FONTES invidis (A. Hamberger): «ISE 2026: Die KI-Revolution erreicht endlich das Digital Signage CMS», 17 de fevereiro de 2026, invidis.com · RGPD, art. 25.º · EU AI Act (Regulamento 2024/1689) · Model Context Protocol (MCP).